

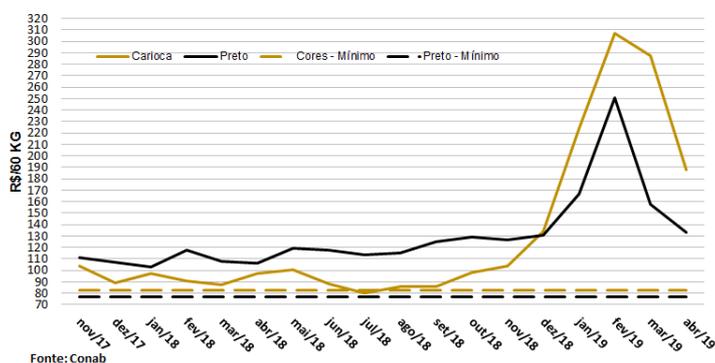
FEIJÃO – 22 a 26.04.2019

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	80,00	221,50	232,08	190,1	4,8
Paraná	60kg	102,41	188,56	211,50	106,5	12,2
Bahia	60kg	102,13	220,00	220,00	115,4	0,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	111,02	132,61	137,47	23,8	3,7
Rio Grande do Sul	60kg	123,42	164,01	161,09	30,5	-1,8
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	150,50	287,50	270,00	79,4	-6,1
Feijão comum preto	60kg	144,50	172,50	172,50	19,4	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



Fonte: Conab

No Paraná, o clima está contribuindo para o avanço da colheita que atinge cerca de 8% da área cultivada. As lavouras atravessam, em grande parte, as fases de floração e enchimento de grãos, períodos em que são mais exigentes em água. Assim, os próximos dias serão importantes para a definição do potencial produtivo das lavouras, pois há necessidade de boas precipitações num curto espaço de tempo.

Feijão Comum Preto

O mercado de feijão preto segue calmo e independente da grande diferença de preços em relação ao feijão carioca, as cotações seguem estáveis apesar da pressão por um reajuste. No mercado atacadista de São Paulo a saca do produto de melhor qualidade foi cotada, em média, a R\$ 172,50 e o especial em R\$ 157,50. A maior parte dos empacotadores continua se abastecendo diretamente nas fontes de produção.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, o mercado esfriou e os preços apresentaram uma pequena queda. Mesmo com uma oferta restrita, as cotações recuaram devido a fraca demanda e a má qualidade das mercadorias ofertadas.

A preferência da demanda continuou pelo produto extra ou similar, mas muitos compradores sem alternativas, face à cotação mais elevada do produto em questão, acabaram optando por tipos inferiores, em vista das dificuldades encontradas no giro das mercadorias de maior valor.

Já nas regiões produtoras, em função da melhor demanda, os preços aumentaram. Todavia, a partir da próxima semana, a evolução da colheita da safra da seca deve exercer uma forte pressão baixista nos valores recebidos pelos produtores.

O mercado está na expectativa da oferta proveniente da 2ª safra, cujo plantio foi concluído no final de março. Para essa safra está sendo esperado um volume de produção superior em 208 mil toneladas ao registrado na safra anterior.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os preços apresentaram uma evolução devido à boa demanda pelo produto extra, escasso no mercado, e pelo clima chuvoso em praticamente todas as regiões produtoras. Todavia, a alta dos preços, aos produtores, está sendo repassada, em parte, para o varejo, o que provavelmente impactará, ainda mais, o consumo. A partir de maio, com o pico da colheita da 2ª safra, os preços tendem a arrefecer.